



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ARTHUR DA COSTA E SILVA

PRONUNCIAMENTOS
DO
PRESIDENTE

AERP

5.º SEMESTRE

Presidência da República	
BIBLIOTECA	
^{Dia} Doação	R\$ 200,00
15.437	04.05.81

INTRODUÇÃO

Atingido por lamentável enfermidade, o Presidente Arthur da Costa e Silva teve de encerrar, antes do tempo determinado, seu mandato de Chefe da Nação.

Ao apresentar êste trabalho, a Assessoria Especial de Relações Públicas completa o ciclo governamental do 2º Govêrno Revolucionário, compilando os principais trechos dos discursos pronunciados pelo Presidente, durante seu último semestre como Primeiro Mandatário da Nação.

A.E.R.P.

Brasília, DF, setembro de 1969.

INDICE

Págs.

BRASIL E PARAGUAI

1. A Rodovia do Atlântico como fator de integração entre os dois países 9
2. O desenvolvimento da Bacia do Prata como fruto da politica de cooperação 9
3. Na fascinante jornada rumo ao futuro não nos faltará a companhia do povo paraguaio 9

BRASIL E PORTUGAL

1. A alegria com a qual o Brasil recebe e hospeda o Professor Marcelo Caetano 11

BRASIL E URUGUAI

1. Muito precisamos fazer pela nossa integração 13

CLASSES EMPRESARIAIS

1. Os problemas do Brasil incumbe a todos resolvê-los, cada um em sua esfera de ação. Não se pode salvar o mundo ficando fora d'ele 14
2. A ação programada para o Rio Grande do Sul 14

DESNÍVEIS REGIONAIS

1. A partir da Revolução de 1964, vimos trabalhando para reparar as distorções existentes entre as diferentes regiões 16
2. Estamos integrando a Amazônia e já modificamos substancialmente a fisionomia do Nordeste 16
3. Procuramos novos tipos de estrutura institucional que nos permitam alcançar o estágio mais avançado de desenvolvimento 17
4. Confirmei entre os paulistas a íntima certeza de que os brasileiros sairiam da estagnação e do conformismo 17
5. O ideal de um Brasil só foi transformado pela Revolução num programa em execução 18
6. Os industriais gaúchos respondem objetivamente ao apêlo do governo para eliminar as disparidades regionais 18

EDUCAÇÃO

1. E' mais fácil construir um bom prédio para uma escola do que preparar-lhe um mestre competente 19
2. A formação de grau universitário exige no mínimo 15 a 17 anos de estudo 19

ESTUDANTES

1. Em face das realizações da administração, deve estar dissipado o mal entendido entre estudantes e Governo 20

FORÇAS ARMADAS

1. O Exército sempre foi a grande força que preservou a unidade do país 21
2. Os sacrifícios das Forças Armadas nem sempre são devidamente valorizados 21
3. O dever das Forças Armadas consiste em colocar-se a serviço da Justiça Social e do Desenvolvimento do País 22

INSTALAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

1. Os frutos da ação governamental foram apreciáveis. Enumeração 23

MISSÃO DE GOVERNAR

1. Instrumento ativo da história 25
2. Entendimento Luso-Brasileiro em obras e fatos 25
3. Um fato histórico que simboliza a transcendência da amizade Luso-Brasileira 26

O 11º REGIMENTO DE INFANTARIA

1. Ajudou a escrever as mais belas páginas da FEB 27

REVOLUÇÃO

1. Estará sempre dirigida contra inação, a subversão e a corrupção 28
2. Iluminou a consciência nacional 28
3. De 1964 até aqui, muita coisa mudou no Brasil 29

RIBEIRÃO PRETO

1. A opulência de São Paulo de certo movo teve em Ribeirão Preto o mais ativo e previdente centro de irradiação 30

SÃO JOÃO DEL-REI

1. Diploma de Cidadão Sanjoanense, fruto da união do povo do município 32
2. Cidade que se destaca pela operosidade e patriotismo de sua população 32

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

1. Empenhamos em tornar o homem apto a encarar o contórno de nosso perfil geográfico, como característica do seu mundo particular 33

TERRA

1. E' ao homem que incumbe corrigir os fatôres negativos da terra e colocá-la ao seu serviço 34

UNIVERSIDADE

1. A missão suprema das Universidades é formar verdadeiros cidadãos 35

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA'

1. Passado rico de tradições cívicas, culturais e científicas 36
2. A necessidade de articular a ação da Universidade com os problemas do Estado 36

BRASIL E PARAGUAI

1. A RODOVIA DO ATLÂNTICO COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES

«A autenticidade dos sentimentos de que a Nação brasileira me faz intérprete é acentuada pelo significado da presença de Vossa Excelência, neste local e nesta data, quando se completam quatro anos da inauguração da Ponte da Amizade, expressão concreta dos vínculos espirituais que unem paraguaios e brasileiros».

«Hoje aqui estamos para a inauguração de outra obra igualmente expressiva: a BR-277 ou Rodovia do Atlântico — que complementa aquele empreendimento e nos permite dizer que as avenidas de Assunção estão abertas para o Oceano».

2. O DESENVOLVIMENTO DA BACIA DO PRATA COMO FRUTO DA POLÍTICA DE COOPERAÇÃO

«São êstes, entretanto, Senhor Presidente, apenas alguns dos frutos de uma larga política de cooperação, que há de consolidar e ampliar as relações brasileiro-paraguaias através de extenso rol de iniciativas nos mais diversos setores, e que se constitui na melhor maneira pela qual o Paraguai e o Brasil, ao programarem sua contribuição para o desenvolvimento da Bacia do Prata, podem dar cunho eminentemente construtivo à obra de integração, em cujos resultados depositam os povos de tôda a área esperanças que não devem ser frustradas no futuro».

3. NA FASCINANTE JORNADA RUMO AO FUTURO NÃO NOS FALTARÁ A COMPANHIA DO POVO PARAGUAIO

«Longo e árduo é o caminho que teremos de percorrer para proporcionar aos nossos países as conquistas da ciência e da

tecnologia modernas. Fundamental e inadiável é a tarefa de explorar proveitosamente os recursos abundantes que nos confiou a Natureza. Delicada e complexa é a missão de valorizar e aperfeiçoar as qualidades inatas do nosso elemento humano».

(Discurso de saudação ao Presidente do Paraguai, proferido pelo Presidente Costa e Silva em Foz do Iguaçu, no dia 27-3-1969).

BRASIL E PORTUGAL

1. A ALEGRIA COM A QUAL O BRASIL RECEBE E HOSPEDA O PROFESSOR MARCELO CAETANO

«Extremamente fácil e, ao mesmo tempo, algo dificultoso, é exprimir diante de Vossa Excelência a alegria com a qual a recebe e hospeda o Brasil, em momento de significação transcendente para ambos os nossos países.

«Foi Vossa Excelência, aliás, quem primeiro indicou a dualidade desta experiência do espírito, quando, pouco antes de deixar Lisboa para vir ao nosso encontro, declarou «esgotadas as palavras, na retórica das mensagens e saudações trocadas entre os dois povos», embora fôssem inexauríveis os sentimentos.»

«Fácilimo seria dizer-lhe agora o que se encontra a seus olhos, desde que Vossa Excelência tocou o primeiro ponto do nosso território até chegar a esta cidade, na qual percebe que antecipamos contato com o nosso futuro. O júbilo inocultável das ruas, à sua passagem, como que nos impõe, por cortesia, silenciar sôbre o seu íntimo sentido, para não lhe furtarmos a oportunidade da pura fruição direta das emoções coletivas, traduzíveis pelas fórmulas tomadas aos lugares-comuns da amizade luso-brasileira.»

«Já não é tão simples dar expressão precisa ao outro tipo de emoção provocada pela sua presença: a emoção de receber a visita do primeiro chefe de govêrno português que, praticamente em tôda a nossa história de nação soberana, vem dar-nos, em nível próprio, demonstração da objetividade com que devemos considerar aquêles velhos e inexauríveis sentimentos que nos unem como povos. Falar do passado — sobretudo do nosso passado

— é cômodo; mas visualizar o futuro é tanto mais difícil quanto mais responsabilmente concebermos como um dever a tarefa de sua visualização.»

«Aqui me permitirá Vossa Excelência que não aceite como esgotadas as palavras destinadas a dar continuidade à nossa mensagem fraterna. Chefes de govêrno, cumpre-nos conferir-lhes adequação às circunstâncias e à altura institucional do nosso diálogo, que neste lugar e neste momento há de começar a corresponder ao imenso e rico lastro sentimental que lhe prepararam, através de quatro séculos, dois povos cuja história está vincada pelos mesmos traços de energia, paciência, piedade cristã, otimismo e vontade de realizar.»

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva, no Itamaraty, em saudação ao Professor Marcelo Caetano, Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, no dia 8 de julho de 1969).

BRASIL E URUGUAI

1. MUITO PRECISAMOS FAZER PELA NOSSA INTEGRAÇÃO

«Recordo com satisfação nosso último encontro, quando juntos inauguramos a Ponte da Concórdia, lá deixando entre Artigas e Quaraí, um sinal concreto da confiança e da amizade que tipificam nossas relações, além de um símbolo perene da vontade de integração que nos anima. Temos tudo para isso, embora precisemos ainda muito fazer para alcançá-lo.»

«Precisamos defender incansavelmente nossas riquezas em exploração e explorar o potencial extraordinário de nosso subsolo, sem jamais essa luta ao extremo grotesco de encarar como inimigos os que vêm de fora contribuir para que sejamos felizes em tal empreendimento.»

«Uruguai e Brasil, Senhor Presidente, já caminham juntos há muitos anos e juntos estão na Bacia do Prata, na ALALC, na CECLA e nas Nações Unidas. Façamos com que nossa união proporcione frutos capazes de estimular os outros povos para o mesmo trabalho harmonioso, em benefício do futuro de toda a América Latina.»

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva por ocasião da recepção oferecida ao Presidente da República Oriental do Uruguai, no dia 8 de maio de 1969, em Brasília).

CLASSES EMPRESARIAIS

1. OS PROBLEMAS DO BRASIL INCUMBE A TODOS RESOLVE-LOS, CADA UM EM SUA ESFERA DE AÇÃO. NÃO SE PODE SALVAR O MUNDO FICANDO FORA DELE

«Em reuniões como esta, dado que também mudou a mentalidade das classes empresariais, devemos indagar-nos reciprocamente o que fizemos para alterar o quadro geral de insuficiências em que nos movimentávamos antes da Revolução, procurando cada qual inculpar os outros pelo agravamento dos problemas do País, como se a todos não incumbisse, cada um em sua esfera de ação, a tarefa de resolvê-los.»

«O Santo Padre advertiu recentemente, em uma de suas sínteses admiráveis, que não se pode salvar o mundo ficando fora dele. Nenhum de nós tem o direito de exigir a salvação do Brasil, colocando-se à margem do esforço gigantesco de seu povo para escapar à falsa fatalidade da pobreza. Cumpre-nos antes, afirmarmo-nos pela energia criadora, que lhe destina um lugar de relêvo no mundo moderno.»

2. A AÇÃO PROGRAMADA PARA O RIO GRANDE DO SUL

«Estamos apenas a meio caminho da ação programada para o Rio Grande do Sul, que em breve entrará na fase da plena e intensa retomada da expansão industrial. Bem sabeis que vos compete aumentar a escala de vossas empresas, modernizando-as para dar aos vossos produtos condições reais de enfrentar a crescente competição no mercado exterior. O esforço que estamos empreendendo para aumentar as exportações de manufaturados ser-nos-á cada vez mais importante para assegurar a manutenção da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto acima de seis por cento ao ano.»

«Confio na capacidade dos industriais do Rio Grande do Sul e estou certo de que algumas deficiências, agora notadas, serão rapidamente vencidas. No ramo da produção de calçados, por exemplo, que é um dos nossos orgulhos, sei que pensais em promover a criação de empresas maiores e de consórcios para vendas no exterior, dimensionando a vossa indústria pela escala de grandeza do processo geral de desenvolvimento do Brasil.»

(Discurso do Presidente Costa e Silva às Classes Produtoras do Rio Grande do Sul, no dia 3 de julho de 1969).

DESNÍVEIS REGIONAIS

1. A PARTIR DA REVOLUÇÃO DE 1964, VIMOS TRABALHANDO PARA REPARAR AS DISTORÇÕES EXISTENTES ENTRE AS DIFERENTES REGIÕES

«A partir de 1964, quando se implantou o primeiro govêrno revolucionário, o Estado passou a considerar atentamente as condições de alarmante desigualdade em que se desenvolviam lentamente, ou simplesmente existiam, as diferentes regiões brasileiras. E sua ação minuciosamente programada, para reparar distorções que começavam a ser aceitas pelo povo como resultado de uma fatalidade inadmissível, determinou mudanças no próprio Estado, em sua estrutura interna e também em suas relações com a comunidade.»

«Associam-se neste passo Geografia e Ciência Política, para nos ajudar a ver com maior clareza as raízes profundas de nossas crises e para visualizar com serenidade e otimismo as soluções a que chegaremos em futuro próximo.»

2. ESTAMOS INTEGRANDO A AMAZÔNIA E JÁ MODIFICAMOS SUBSTANCIALMENTE A FISIONOMIA DO NORDESTE

«Estamos integrando a Amazônia — tarefa para ser completada por algumas gerações — e já modificamos substancialmente a fisionomia do Nordeste, apagando-lhe os traços de tragédia que alimentaram os romancistas da notável geração de 1930; aceleramos a ampliação da capacidade instalada de energia elétrica, abrindo de chôfre largas perspectivas à industrialização; estamos interligando Regiões e Estados por um sistema de comunicações, nôvo e poderoso fator de desenvolvimento, integração e segurança

nacional; trabalhamos a sanear largos segmentos do nosso território, até pouco abandonados às endemias; começamos a eletrificação rural em grande escala; encetamos a utilização dos nossos rios como vias navegáveis e intensificamos a abertura de rodovias novas, que encurtam espaços físicos e modificam o comportamento psicológico de populações antes condenadas ao imobilismo e à solidão; recuperamos pela irrigação velhas terras exaustas, iniciamos a reforma agrária e estamos sustando, mais rapidamente do que seria de esperar, a migração interna de cidadãos que se deslocavam, em condições para nós constrangedoras, à busca de segurança e de trabalho.»

3. PROCURAMOS NOVOS TIPOS DE ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE NOS PERMITAM ALCANÇAR O ESTAGIO MAIS AVANÇADO DE DESENVOLVIMENTO

«Esse conjunto de impactos, simultâneamente produzidos em pontos diferentes do nosso vasto território, conduz-nos a procurar, paralelamente, com paciência a pertinácia prudente, novos tipos de estrutura institucional que nos permitam completar o grande salto — do enganoso bucolismo do começo do século para o estágio mais avançado do desenvolvimento industrial e tecnológico de nossa Era — guardando nossas tradições e protegendo nossa incoercível vocação para a liberdade.»

(Discurso do Presidente Costa e Silva, proferido na Guanabara, em 22-5-69, agradecendo o título de Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Geografia).

4. CONFIRMEI ENTRE OS PAULISTAS A ÍNTIMA CERTEZA DE QUE OS BRASILEIROS SAIRIAM DA ESTAGNAÇÃO E DO CONFORMISMO

«Tendo vivido, já, a experiência desconcertante de outras Regiões, em algumas das quais se poderia quase palpar, materialmente, a imagem de um Brasil imobilizado pela pobreza e possuído pelo desânimo de longos anos perdidos em sua contemplação, confirmei entre os paulistas a íntima certeza de que os brasileiros

sairiam da estagnação e do conformismo para levar a todos os quadrantes o espírito de progresso que aqui senti animando os indivíduos e transformando as cidades.»

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva, no dia 19 de junho de 1969, ao receber o título de Cidadão Honorário de Ribeirão Preto)

5. O IDEAL DE UM BRASIL SÓ FOI TRANSFORMADO PELA REVOLUÇÃO NUM PROGRAMA EM EXECUÇÃO

«O ideal de um Brasil só, integrado por Estados e Regiões de economia equilibrada e estável, não é mais o sonho tímido de um povo cansado de esperar. Nossa Revolução transformou-o num programa que já se encontra em plena execução e reclama de todos nós o mesmo sentimento de responsabilidade e uma cota igual de sacrifício.»

6. OS INDUSTRIAIS GAÚCHOS RESPONDEM OBJETIVAMENTE AO APELO DO GOVERNO PARA ELIMINAR AS DISPARIDADES REGIONAIS

«Vosso orador acaba de demonstrar o empenho dos industriais gaúchos para responder objetivamente ao apêlo de integração que se encontra subentendido na própria ação do Governô Federal. Se nossa missão, posta em têrmos de programa a ser rigorosamente cumprido, consiste em eliminar as disparidades regionais, para dar homogeneidade, consistência e vigor ao processo econômico nacional, a vossa pode ser traduzida pela consciência de que o trabalho de cada Região e de cada unidade federada será tanto mais válido quanto resultar do levantamento específico de suas necessidades, tendo em vista seu ajustamento ao contexto da política geral do País.»

(Discurso do Presidente Costa e Silva, às classes produtoras do Rio Grande do Sul, no dia 3 de julho de 1969).

EDUCAÇÃO

1. É MAIS FACIL CONSTRUIR UM BOM PRÉDIO PARA UMA ESCOLA DO QUE PREPARAR-LHE UM MESTRE COMPETENTE

«Nada mais freqüente nos hábitos mentais brasileiros do que olvidar que a educação é, por excelência, árvore de frutos retardios. Daí origina-se o equívoco de estabelecer enganos paralelos entre as rápidas realizações físicas que caracterizam numerosos setores da administração pública e as criações lentas e penosas das áreas da educação. É incomparavelmente mais fácil construir um bom prédio para uma escola do que preparar-lhe um mestre competente. Os frutos da sementeira de muitos vegetais podem surgir à luz depois de alguns meses, apenas, de trabalho dedicado e próprio.»

2. A FORMAÇÃO DE GRAU UNIVERSITÁRIO EXIGE NO MÍNIMO 15 A 17 ANOS DE ESTUDO

«A formação de grau universitário exige no mínimo 15 a 17 anos de estudo; ela se inicia na escola primária e tem de atravessar o curso secundário antes de desabrochar na escola superior. E é de notar que essa longa preparação não traduz desde logo uma qualidade estreme de deficiências. Para que a qualidade seja seu apanágio, impõe-se um vagaroso esforço de florescimento e frutificação que somente o longo passar das horas e dos dias é capaz de elaborar e levar a têrmo.»

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva, ao receber o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade Federal do Paraná, em 25-3-1969).

ESTUDANTES

1. EM FACE DAS REALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO, DEVE ESTAR DISSIPADO O MAL ENTENDIDO ENTRE ESTUDANTES E GOVERNO

«Se todos os jovens estudantes do Brasil se houvessem detido e debruçado sobre a natureza especial da educação, teriam certamente surgido dificuldades menores e menos numerosas entre eles e o Governo.»

«Espero que o mal-entendido dessa controvérsia já se tenha dissipado em face das realizações da administração federal, acudindo a universidades e escolas oficiais, subsidiando estabelecimentos particulares, oferecendo bôlsas de estudo, de manutenção e de alimentação a milhares de estudantes, abrindo-lhes vagas em número tal que foram mais do que duplicadas as matrículas arroladas em 1964, realizando a reforma geral da universidade, da sua estrutura, dos seus métodos.»

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva ao receber o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade Federal do Paraná, em 25 de março de 1969).

FÔRÇAS ARMADAS

1. O EXÉRCITO SEMPRE FOI A GRANDE FÔRÇA QUE PRESERVOU A UNIDADE DO PAÍS

«Agora, como naquela época, o Regimento é uma das unidades de elite do Exército. Exército que desde os primeiros momentos da Nossa História foi a grande fôrça que preservou a unidade do País. Exército que participou ativa e ponderavelmente dos grandes episódios da vida brasileira. Exército sempre presente; que jamais se omitiu; que nunca deixou de cumprir com o seu dever. Exército que, juntamente com as demais Fôrças Armadas, proporciona a segurança que mantém a ordem e a tranqüilidade indispensáveis ao nosso progresso».

«São as Fôrças Armadas que trabalham pela grandeza do Brasil, com devotamento, na rudeza do mar, na vigília indormida dos quartéis e nas bravas rotas aéreas de pioneirismo».

2. OS SACRIFÍCIOS DAS FÔRÇAS ARMADAS NEM SEMPRE SÃO DEVIDAMENTE VALORIZADOS

«Fôrças Armadas cujos sacrifícios nem sempre são devidamente valorizados; que entendem, patrioticamente, os cortes em suas dotações orçamentárias por reconhecerem a prioridade que precisa ser dada a outros setores considerados básicos, para mais rápida aceleração do nosso desenvolvimento econômico e social».

«Fôrças Armadas que, a despeito dêsses cortes, precisam, imperiosamente, reestruturar-se, reequipar-se e modernizar-se em face das crescentes responsabilidades no quadro interno, onde uma Guerra Revolucionária desesperada insiste em atuar em prejuízo

do Brasil, para tentar esconder o sucesso dos dois governos da Revolução; sucesso que agora sacode todos os setores da vida nacional».

3. O DEVER DAS FÔRÇAS ARMADAS CONSISTE EM COLOCAR-SE A SERVIÇO DA JUSTIÇA SOCIAL E DO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

«Num mundo em que tudo está mudando, em ritmo jamais igualado; nesta hora de mutações impressionantes, quando as nações em processo de desenvolvimento sentem o desafio da ascensão; quando a violenta explosão demográfica pressiona terrivelmente e o comunismo procura aproveitar tôdas as brechas e oportunidades — torna-se indispensável que as Fôrças Armadas se identifiquem inteiramente com a Nação. Nesta hora o dever das Fôrças Armadas consiste na integração nacional e na colocação de todo o seu potencial de fôrça e de idealismo a serviço da justiça social e do desenvolvimento do País, dentro da democracia e da liberdade».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva, em São João Del-Rei, no dia 22-5-69, ao receber o título de Cidadão Sanjoanense).

INSTALAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

1. NÃO FOI UM ATO PURAMENTE SIMBÓLICO. OS FRUTOS DA AÇÃO GOVERNAMENTAL FORAM APRECIÁVEIS. ENUMERAÇÃO.

«De nossa parte, no que respeita ao Rio Grande e à sua indústria, cabe demonstrar que a instalação do Governo Federal neste Estado não foi um ato puramente simbólico, muito menos uma incursão sentimental no antigo e querido cenário de minha infância e juventude. Apesar da exigüidade do tempo decorrido, pois aqui estivemos em abril do ano passado, os frutos da ação governamental podem ser exibidos em volume apreciável. Ao encerrar-se o exercício de 1968, já haviam sido aplicados quase 129 milhões de cruzeiros novos no setor dos transportes, com a implantação de 157 quilômetros de rodovias e pavimentação de outros tantos, mais a construção de três mil metros de pontes. Construíram-se, no ramo ferroviário, os trechos Montenegro-Rocha Salles e Rocha Salles-Lajes, implementando-se a construção do trecho Cerro Largo-Santo Ângelo».

«Paralelamente aos trabalhos de modernização dos portos e regularização dos rios Jacuí e Taquari, 128 milhões de cruzeiros novos estão aplicados no setor de energia. Entrou em operação a Termelétrica de Alegrete e encontram-se em andamento — para não mencionar obras significativas menores, como as de distribuição e eletrificação rural — os trabalhos de ampliação da Termelétrica de Charqueadas e de construção das Hidrelétricas de Passo Real e Passo Fundo».

«Ao mesmo tempo que se concluiu a primeira etapa da Refinaria de Alberto Pasqualini e Terminal Marítimo de Tramandai,

inaugurava-se o Tronco-Sul de micro-ondas, construído no meu govêrno, achando-se em tráfego comercial o circuito Pôrto Alegre-Curitiba-São Paulo-Rio de Janeiro. Ainda no corrente ano, deverá entrar em funcionamento o sistema de discagem direta entre Pôrto Alegre e São Paulo, abrindo-se, destarte, novas perspectivas para o Rio Grande, no terreno vital das comunicações».

«Mais de treze milhões de cruzeiros novos já foram investidos no setor de saúde e saneamento, com inversões simultâneas em programas consideráveis nos domínios da educação, da reforma agrária e da habitação popular».

«Implantam-se indústrias, como as de aços finos e celulose, e o govêrno estará atento às justas reivindicações da economia agropecuária».

(Discurso do Presidente Costa e Silva às Classes Produtoras do Rio Grande do Sul, no dia 3 de julho de 1969).

MISSÃO DE GOVERNAR

1. INSTRUMENTO ATIVO DA HISTÓRIA

«A presença de Vossa Excelência no Brasil encerra longo período de nossas relações e abre novo capítulo a ser escrito com sinceridade, prudência, largueza de vistas e compreensão mútua de nossas peculiaridades nacionais, para que a amizade frutifique na medida de sua profundidade. A missão de governar, sendo, como é, um instrumento ativo da História, confunde-se em certa escala com a missão do intérprete da própria História, que se distingue pela capacidade que tenha de a compreender, além da faculdade de conhecê-la. Saber — observa em um de seus livros notável ensaísta norte-americano — saber não exige muito: exige apenas memória e tempo. Compreender exige mais, porque requer habilidade intelectual, adestramento, vívida consciência do que se está fazendo, experiência e, principalmente, perspectiva».

2. ENTENDIMENTO LUSO-BRASILEIRO EM OBRAS E FATOS

«No plano do governo, quando se dispõe a renovar o complexo social de seu país, sem comprometer a continuidade de sua Revolução, muito menos as tradições que a informam e inspiram, revela-se Vossa Excelência na plena posse das condições essenciais para compreender a gravidade e a importância da missão histórica que lhe confiou o destino e que o trouxe agora ao Brasil, com a integral solidariedade do inclito Presidente Américo Thomaz, no instante exato em que nossas duas nações estão a reclamar de nós que não esbanjemos o tesouro precioso, por elas acumulado ao longo de muitos anos de sofrimento e esperança».

«Cabe-nos, Senhor Presidente, longe de considerar esgotadas as palavras do entendimento luso-brasileiro, fazê-las acompanhar de obras e fatos, segundo a lição do maior orador sacro de nossa língua, para quem «nossa alma se rende mais pelos olhos que pelos

ouvidos». Sem embargo do exemplo solicitário de Jonas, que por efeito de um sermão converteu o mais poderoso rei do seu tempo, foi a união da palavra de Deus com sua obra mais sublime — o envio de seu Filho à Terra — que consistiu a eficácia da salvação do mundo. Portugal não teria, neste lado do Atlântico, convertido tantas almas para o cristianismo, se à palavra dos seus missionários não juntasse, contemporaneamente, sua admirável obra colonial».

«Vossa Excelência aqui está para dar validade e vigor nôvo à nossa mensagem, com a obra de reformulação oportuna de nossas relações, na qual sua presença no Brasil, e em Brasília, constitui o começo mais seguro e auspicioso».

3. UM FATO HISTÓRICO QUE SIMBOLIZA A TRANSCENDÊNCIA DA AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

«Quero terminar com a recordação de fato histórico, altamente simbólico da transcendência da amizade luso-brasileira. A revolução republicana de 1910 foi, por coincidência, deflagrada em meio da visita oficial que a Portugal fazia nosso Presidente eleito, Marechal Hermes da Fonseca, sem que nada se alterasse em relação a êle, a não ser alguns pormenores do protocolo. Tendo recebido as boas-vindas da Monarquia, tocou à República apresentar-lhe as despedidas, na mesma atmosfera popular, de cordialidade.»

«Assim evoluem nossas relações, e assim continuarão a evoluir, independentemente de circunstâncias e vicissitudes pelas quais possa, eventualmente, passar cada um dos dois países. Parafraseando Salazar — a quem rendo a homenagem de minha admiração e cujas palavras Vossa Excelência evocou em um de seus discursos mais recentes — afirmo que brasileiros e portugueses nunca serão demais para continuar a tradição de nossa amizade e manter Portugal e o Brasil unidos na defesa do que lhes é comum.»

«O que nos é comum, Senhor Presidente, jamais será tão pouco que não justifique nossa união.»

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva, no Itamarati, em saudação ao Professor Marcelo Caetano, Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, no dia 8 de julho de 1969).

O 11º REGIMENTO DE INFANTARIA

1. AJUDOU A ESCREVER AS MAIS BELAS PÁGINAS DA F.E.B.

«É bem conhecida e hoje foi recordada, por diversas vèzes, a participação do Onze na Europa, quando da cruzada que se levantou contra o nazi-facismo que ameaçava escravizar o mundo. Nessa ocasião, o Regimento ajudou a escrever as mais belas páginas da Fôrça Expedicionária na Itália. Tivemo-lo em Monte Castello e em Castelnovo cooperando, decisivamente, para êsses sucessos das armas brasileiras. Tivemo-lo em Montese, o mais difícil e mortífero combate travado pelos brasileiros na campanha, liderando as operações e obtendo o maior quinhão da glória. Tivemo-lo em Colecchio e em Fornovo di Taro, quando do cêrco e da captura da aguerrida 148 DI Alemã. Tivemo-lo sempre, até o final da Guerra, na exploração do êxito e na vigorosa perseguição desenvolvida nas Planícies do Rio Pó».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva, em São João Del-Rei, no dia 22-5-69, ao receber o título de Cidadão Sanjoanense).

REVOLUÇÃO

1. ESTARÁ SEMPRE DIRIGIDA CONTRA A INAÇÃO, A SUBVERSÃO E A CORRUPÇÃO

«Em dezembro do ano passado, fizemos uma Revolução dentro da Revolução porque se tornou imprescindível reacender os levantados propósitos do movimento de 64, porque precisávamos acelerar a moralização dos nossos costumes político-administrativos e levar a cabo, dentro da tradição cristã brasileira, reformas de nossa estrutura sócio-econômica, que fôrças conhecidas procuravam dificultar».

«Assim foi e assim será. A Revolução estará sempre dirigida contra a inação, a subversão e a corrupção, porque estão em jôgo a felicidade e o bem-estar de mais de 90 milhões de brasileiros. A nova ordem que foi implantada no País será mantida e permanentemente aperfeiçoada pela própria irreversibilidade do processo revolucionário».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva, em São João Del-Rei, no dia 22-5-69, ao receber o título de cidadão Sanjoanense).

2. ILUMINOU A CONSCIÊNCIA NACIONAL

«Estou firmemente convencido de que, no futuro, se creditará à Revolução de 1964 haver iniciado o processo de iluminação da consciência nacional para a necessidade de encarar-se a nossa grandeza geográfica em termos de responsabilidade e, a partir dessa base física — que a um tempo nos orgulhava e atemorizava — construir uma História em que se integram os elementos de que dispomos para dar à nossa voz autoridade e pêsso, no conjunto das maiores e mais fortes nações da Terra».

«Estamos dispostos a dar, a qualquer preço, uma contribuição decisiva a êsse processo de associação íntima entre a terra e o homem: valorizando o homem pela educação, pela saúde, pela disciplina consciente, pelo trabalho produtivo e pela dignidade de sua condição de ser livre e poderoso; para que a terra que Deus nos deu possa, por sua vez, ser valorizada, engrandecida e respeitada».

(Discurso do Presidente Costa e Silva, proferido na Guanabara, em 22-5-69, agradecendo o título de Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Geografia).

3. DE 1964 ATÉ AQUI, MUITA COISA MUDOU NO BRASIL

«Emprestemos a esta reunião, sem qualquer prejuízo das relações de cordialidade entre o Chefe de Estado e as classes produtoras do País, um sentido mais severo que o de pura homenagem dos homens que dirigem as atividades industriais do Rio Grande do Sul ao gaúcho em cujos ombros recaiu, há pouco mais de dois anos, a responsabilidade de governar o Brasil».

«Pessoalmente, inclino-me a encará-la como ato aberto de tomada de contas, no qual se empenham — mutuamente comprometidos com o processo de desenvolvimento dêste Estado e de toda a Nação — os setores público e privado de nossa economia. De 1964 até aqui, muita coisa mudou no Brasil, inclusive a concepção do Governo, que não mais se encara como fonte generosa e gratuita de honorarias individuais, senão como volumosa soma de encargos a que deve o governante corresponder com humildade, trabalho e desprendimento».

(Discurso do Presidente Costa e Silva às Classes Produtoras do Rio Grande do Sul, no dia 3 de julho de 1969).

RIBEIRÃO PRÊTO

1. A OPULÊNCIA DE SÃO PAULO DE CERTO MODO TEVE EM RIBEIRÃO PRÊTO O MAIS ATIVO E PREVIDENTE CENTRO DE IRRADIAÇÃO

«Aprendi a amar a terra paulista, pelo que ela representava de antecipação providencial do futuro do Brasil. Elevado à mais alta magistratura do País, estou certo hoje de que daí provêm as energias que reuní para conduzir o esforço nacional, que a partir de 1964 mobiliza os brasileiros para vencer as desigualdades regionais e dotar nossas instituições de uma infra-estrutura econômico-social capaz de dar-lhes vigor, dinamismo e estabilidade».

«Ora, quem ama São Paulo há de amar esta cidade, reduto do espírito pioneiro do grande Estado, cuja opulência de certo modo teve aqui o seu mais ativo e providente centro de irradiação, desde que para cá se transferiu a cultura do café *bourbon*, introduzido pelo sábio Luiz Pereira Barreto, que se antecipara em Resende, com pesquisas pacientes e bem sucedidas, à aplicação dos recursos da ciência nas atividades da agricultura. As grandes fazendas que em consequência foram organizadas, atraindo pela fertilidade surpreendente de suas terras famílias inteiras que se deslocaram de localidades vizinhas, revelaram desde logo uma larga disponibilidade de homens de ampla visão administrativa, dentre os quais não se poderia deixar de destacar Henriques Dumont, pai de uma das maiores glórias do Brasil, uma das figuras que iriam enriquecer o patrimônio da Humanidade, abrindo-lhe uma nova Era: Alberto Santos Dumont».

«É verdadeiramente emocionante abrir-se hoje o livro pertinazmente escrito por um cidadão inglês, Peter Wykeham, que nada tinha a ver com o nosso País e se apaixonou pelo gênio do brasileiro Alberto, lá encontrando o nome de Ribeirão Preto inti-

mamente ligado a uma das mais fascinantes aventuras do espírito humano. Lá não se estampa somente, como sugere no título o escritor, «o retrato de uma obsessão», mas a imagem viril de todo um povo que nasceu para grandes feitos e para um grande lugar na História. O pai do homem que deu asas à Humanidade, como proclamou a manchete de um jornal parisiense, encarnara aqui o espírito de vanguarda em São Paulo, construindo em sua propriedade — a Fazenda Dumont — uma estrada de ferro, casas de máquinas, depósitos para a sua extraordinária produção de café, áreas de secagem, pátios de manobras e casas de colonos. E mais: previu o fim do trabalho servil e antecipou-se à Abolição, mandando vir da Europa, à sua custa, famílias italianas, para substituir os escravos por europeus assalariados».

«Por uma dessas coincidências felizes e expressivas, São Sebastião do Ribeirão Preto alcançou a categoria de cidade no mesmo ano em que o Brasil, já havendo apagado a nódoa da escravidão, avançou para superar o regime monárquico e consagrar, com a República, o princípio dignificante do auto-govêrno e da liberdade, a qual permaneceremos fiéis e no qual nos inspiraremos sempre para tingir a escala de grandeza que nos foi indicada por Deus e por nossos antepassados».

“A mesma providência revelada por Henriques Dumont continuou orientando os ribeiropretanos, que não dormiram sobre os louros conquistados com o café e diversificaram a tempo sua economia, introduzindo-lhe a pecuária, multiplicando o número dos produtos agrícolas e logo chegando ao estágio industrial, em que se equipara aos centros mais adiantados do Brasil. Ao mesmo tempo, construiu-se uma importante rede de ensino que abrange todos os níveis e atrai com sua notável Faculdade de Medicina, moços de outros pontos do Estado e do País».

«Não procuro fazer história — o que seria inócua diante de vós, que tão bem conheceis a crônica de vossa cidade — mas indico êsses poucos elementos para justificar o orgulho com que recebo o título que vossa generosidade me outorgou».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva, no dia 19 de junho de 1969, ao receber o título de Cidadão Honorário de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo).

SÃO JOÃO DEL — REI

1. DIPLOMA DE CIDADÃO SANJOANENSE, FRUTO DA CONFIANÇA DO POVO DO MUNICÍPIO

«Sanjoanenses,

O diploma que me outorgastes e pelo qual, tão generosamente, me fizestes Cidadão Sanjoanense, é a prova material de que pelo vosso voto e pela vossa confiança me integro na vossa comunidade.»

«Bem sei não se tratar de uma dessas honorarias convencionais que, depois, se guardam apenas como lembrança de posições importantes por ventura ocupadas. Por essa razão, aceito-a com orgulho e contentamento».

2. CIDADE QUE SE DESTACA PELA OPEROSIDADE E PATRIOTISMO DE SUA POPULAÇÃO

«Se existem uma terra e uma gente que contam com a simpatia de todos os brasileiros, esta gente e esta terra são exatamente, as de São João Del-Rei. Esta cidade se caracteriza pelo consórcio do antigo e do moderno, sempre presente em sua cultura e em suas tradições. Ela se destaca, entre outras, pela operosidade e patriotismo de sua população».

«Não bastaram as vossas glórias da primeira década do século dezoito, no grande Ciclo de Ouro, quando os vossos ancestrais em «rush» impressionante acorreram aos ricos «placers» do Rio das Mortes e devassaram e colonizaram e integraram, na comunidade luso-brasileira de então, estas glebas que formariam o Grande Estado Montanhês».

(Discurso proferido pelo Presidente Costa e Silva, em São João Del-Rei, no dia 22-5-69, ao receber o título de cidadão Sanjoanense).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

1. EMPENHAMOS EM TORNAR O HOMEM APTO A ENCARAR O CONTÓRNO DE NOSSO PERFIL GEOGRÁFICO, COMO CARACTERÍSTICA DO SEU MUNDO PARTICULAR

«Recebo o título de Presidente de Honra desta Sociedade como uma das homenagens mais gratas que possa receber o Chefe de Estado. A difusão dos conhecimentos geográficos é um dos pressupostos da obra que estamos realizando e cujo sentido mais profundo, e mais geral, inclui primordialmente a integração do povo e seu *habitat*, pela cuidadosa inter-relação de lugares e núcleos populacionais».

«Sendo isto o que distingue o caráter da Geografia, da natureza das outras Ciências Sociais, posso dizer que a Presidência da República se confunde, de certa maneira, com a Presidência desta Sociedade, no limite em que ambas se empenham em tornar o homem apto a encarar o contórno de nosso perfil geográfico, a diversidade de nossas Regiões naturais, as riquezas de nosso subsolo, a densidade e variedade de nossas florestas, a extensão de nossos rios e a vastidão dos nossos domínios marítimos, como características do seu mundo particular. Conhecê-las com precisão é amá-las com paixão serena — essa paixão serena que nos leva a defender o objetivo amado sem deixar de reconhecer a necessidade de corrigi-lo, melhorá-lo, torná-lo mais digno de si mesmo e do nosso próprio culto».

(Discurso do Presidente Costa e Silva, proferido na Guanabara, em 22-5-69, agradecendo o título de Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Geografia).

TERRA

1. É AO HOMEM QUE INCLIMBE CORRIGIR OS FATORES NEGATIVOS DA TERRA E COLOCÁ-LA A SEU SERVIÇO

«A terra que hostiliza o homem, negando-lhe alimento, estabilidade à família, liberdade e bem-estar, tende a ser por êle abandonada, ou nêle faz esmorecer a razão de amá-la e, até a vontade de defendê-la. Mas é ao próprio homem, como seu agente principal de transformação, que incumbe a missão de corrigir-lhe os fatores negativos e colocá-la a seu serviço, com recursos cada vez mais amplos da tecnologia e da ciência».

(Discurso do Presidente Costa e Silva, proferido na Guanabara, em 22-5-69, agradecendo o título de Presidente de Honra da Sociedade Brasileira de Geografia).

UNIVERSIDADE

1. A MISSÃO SUPREMA DAS UNIVERSIDADES É FORMAR VERDADEIROS CIDADÃOS

«Acima de tudo, porém, entendo que a missão suprema desta universidade, de tôdas as universidades, não é preparar profissionais, nem pesquisadores, nem cientistas, nem técnicos, mas concluir a formação de verdadeiros cidadãos».

«Que a minha palavra final não seja apenas de comovido reconhecimento a esta Universidade, mas, também, de profunda esperança em vós, nos vossos alunos e na ação conjugada de todos, para que o Brasil disponha dos instrumentos essenciais da ciência, da pesquisa, da técnica e, por igual, de homens cívica e espiritualmente dignos da sua pátria e do seu tempo».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva ao receber o título do *Doutor Honoris Causa* da Universidade Federal do Paraná, em 25 de março de 1969).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

1. PASSADO RICO DE TRADIÇÕES CÍVICAS, CULTURAIS E CIENTÍFICAS

«Esta Universidade Federal do Paraná tem um passado rico de tradições cívicas, culturais e científicas. Sei que aqui se compreendeu bem cedo a complexidade do sentido universitário e se soube, desde logo, que as estruturas constituem questão muito menos grave do que a individuação dos objetivos da universidade; a demonstração de que teoria e prática não são antípodas, não se excluem, mas completam-se; a conceituação de cultura, a equitativa distribuição de recursos e tempo entre a pesquisa, a técnica, a criação de tecnologias e o ensino destinado à profissionalização».

2. A NECESSIDADE DE ARTICULAR A AÇÃO DA UNIVERSIDADE COM OS PROBLEMAS DO ESTADO

«Figurando entre as nossas universidades mais recentes, tem-lhe sido menos difícil modernizar-se para melhor servir à sociedade».

«A indústria, com as suas fábricas e usinas, a pecuária, a agricultura, o ensino primário e o ensino médio, a administração pública e as cousas do Estado — eis algumas das áreas sociais que estão a exigir, aqui e no resto do País, essa integração na área universitária, que não pode ficar isolada do seu meio e das peculiaridades deste».

(Discurso pronunciado pelo Presidente Costa e Silva ao receber o título de *Doutor Honoris Causa* da Universidade Federal do Paraná, em 25 de março de 1969).